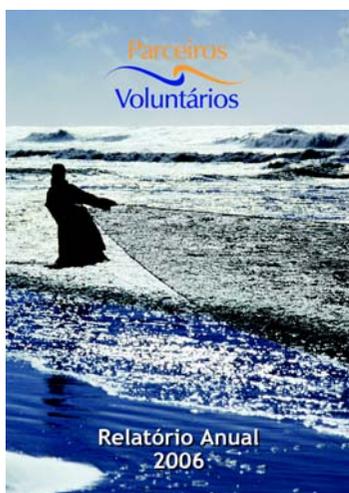
A person in silhouette is shown from the back, wading in the ocean and pulling a long, thin net that stretches across the water towards the horizon. The water is a deep blue with white foam from waves breaking in the distance. The sky is a clear, light blue.

Parceiros
Voluntários

**Relatório Anual
2006**



Capa: imagem cedida do arquivo do fotógrafo Leonid Streliaev

Apresentação

Visão, Missão, Crenças e Valores	3
Mensagem do Presidente do Conselho Deliberativo	4
Mensagem da Presidente Executiva	5
A Organização	6
Estratégia Organizacional	7
Gestão da Estratégia	8
Capital Social e Articulação em Rede	9
Rio Grande do Sul Voluntário	10

Fazer

Programa Voluntário Pessoa Física	12
Programa Voluntário Pessoa Jurídica	14
Programa Organizações da Sociedade Civil	16
Programa Parceiros Jovens Voluntários	18

s u m á r i o

Influir

Seminário Internacional Pare Pensar	25
Prêmio Parceiros Voluntários	28
Encontros de Líderes do Voluntariado	29
Comunicação e Relacionamento	30
Agenda do Voluntariado	32

Nossa Equipe	33
Conselho Deliberativo	34
Fundadores, Mantenedores e Parcerias	35

Auditoria voluntária

A **PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes** analisou as demonstrações financeiras da ONG Parceiros Voluntários referentes ao exercício de 2006 com o objetivo de garantir a transparência da Organização na aplicação de seus recursos. A Auditoria considerou que as referidas demonstrações apresentam, em todos os aspectos, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Organização. Cabe destacar que o trabalho realizado pela PriceWaterhouseCoopers foi voluntário.

Crenças e Valores

Visão

Desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado.

Missão

Promover, ampliar e qualificar o atendimento das demandas sociais pelo trabalho voluntário, visando à melhoria da qualidade de vida no Rio Grande do Sul.

- 1 Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial.
- 2 A filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social.
- 3 O voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor.
- 4 Todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.
- 5 A prática do princípio da subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento.
- 6 O desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico e social.



Tribo Horizontes, de Porto Alegre, em ação na Escola Municipal Mariano Beck, localizada na Vila Pinto

Um exemplo de gestão social

Ao encerrarmos mais um ano de trabalho cheio de realizações, atingimos os seguintes números: 196.915 Voluntários Engajados, 72.000 Jovens Engajados, 1.109 Escolas Engajadas, 1.661 Empresas Engajadas, 1.906 Organizações da Sociedade Civil Conveniadas e 73 cidades participando da REDE Parceiros Voluntários. Isso significa um universo em torno de 650.000 pessoas beneficiadas.

Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que a Parceiros Voluntários é um exemplo de Gestão Social. Liderados pela nossa Presidente Executiva Maria Elena Pereira Johannpeter, tendo como companheiros de diretoria os nossos Vice-presidentes Hermes Gazzola, Geraldo Toffanello e Alexandre Kieling, e com colaboradores que se dedicam à causa do voluntariado, com profissionalismo e com amor, a Parceiros atingiu este patamar.

Enquanto a Parceiros Voluntários serve de modelo para as gestões no campo social, as ações governamentais, quer sejam federais, estaduais ou municipais, deixam muito a desejar por falta de Gestão.

É imperioso que aqueles que nos governam tenham a possibilidade e a clarividência de observar este modelo de Gestão e procurar transferi-lo para a órbita

governamental. Procurando dar o nosso apoio às medidas que se fazem necessárias para termos um Rio Grande do Sul viável, participamos ativamente das reuniões realizadas pelo RS QUE QUEREMOS e pelo PACTO PELO RIO GRANDE, deixamos marcada a nossa posição com inúmeras sugestões, mas a mais importante que entendemos ser necessária é a elaboração do MAPA SOCIAL DO RIO GRANDE DO SUL, pois só com esse mapa poderemos ter uma base do que o nosso Estado tem e daquilo que necessita.

É imperioso também trabalharmos em rede e otimizarmos os recursos, que são poucos. As entidades e empresas mantenedoras da Parceiros Voluntários podem citá-la como exemplo a ser seguido, principalmente no Rio Grande do Sul e no Brasil, que agora iniciam um novo período governamental.

O Voluntariado faz bem para o coração e para a alma, mas também pode ser bom para os lucros, pois os clientes e acionistas estão recompensando empresas que atingem mudanças sociais através dos negócios.

Humberto Ruga
Presidente do Conselho Deliberativo

O verbo é "esperançar"

"No espaço da utopia, encontramos a incerteza, mas também a esperança. Utópico não é aquilo cuja existência é impossível, mas é o que ainda não existe e em direção ao qual temos que nos mobilizar. A utopia é a exploração de novas possibilidades e vontades humanas, por via da oposição da imaginação à necessidade do que existe, em nome de algo radicalmente melhor que a humanidade tem direito de desejar e por que vale a pena lutar". Quem nos deixou essa mensagem foi a Professora Terezinha Rios, no Seminário Internacional Pare Pense (veja nas páginas 25 a 27), organizado pela Parceiros Voluntários em maio de 2006, quando falou sobre "A Conduta Ética". Terezinha Rios nos disse mais: "... no mundo complexo e desafiador em que vivemos, não se trata de ficar à espera. O verbo é esperançar".

Neste Relatório Anual que está em suas mãos, você perceberá que a ONG Parceiros Voluntários, antes de mais nada, desenha uma visão que tem uma cota de utopia. As ações e conceitos descritos nos dizem que todos temos que assumir, em relação ao social, a convicção de que é preciso incluir os excluídos. Não podemos conviver com a exclusão ou com a fome.

Nos anos 90, o Banco Mundial passou a usar o termo Capital Social como um critério para avaliar projetos de desenvolvimento. Definiu quatro tipos de capital: o natural (água, florestas etc), o financeiro (a riqueza imobiliária), o humano (nível de satisfação das pessoas, conhecimentos etc) e introduziu a variável chamada "Capital Social", que é a capacidade que as pessoas têm de cooperar, produzir solidariedade, interagir com as instituições, e produzir confiança. Esta última, a confiança, é a atitude básica quando se fala em Capital Social, e é fundamental para o desenvolvimento dos demais capitais mencionados.

Vários estudos mostram que as sociedades que foram e são capazes de confiar para além da família são as sociedades que desenvolvem as grandes corporações econômicas. Veja Japão e Estados Unidos: a confiança na sociedade vai além da família e as maiores corporações internacionais são desses países. Ainda não temos aqui no Brasil essa prática de cooperar e confiar de maneira

tão forte quanto gostaríamos e precisamos. Quando uma sociedade sabe cooperar e confiar, tem um recurso fundamental para produzir desenvolvimento econômico, que significa comida, emprego, geração de renda, habitação, saúde, educação e, principalmente, PAZ, pois o outro nome da PAZ é DESENVOLVIMENTO.

Desejamos que você analise cada PROGRAMA descrito nessas páginas com o intuito de se ver, de se encontrar em ações que você já esteja praticando em benefício de sua comunidade, ou então que sirvam de exemplo para que você inicie uma atividade em prol do outro. Que você inclua em seu projeto de vida o projeto de vida do outro. Nesse círculo virtuoso, o benefício será geral, num ganha-ganha para toda a nossa comunidade.

Nosso apelo especial à JUVENTUDE brasileira é para que faça a sua auto-inclusão na participação em projetos sociais, como o TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA, pois assim estará desenvolvendo o conceito de RSI (Responsabilidade Social Individual) e praticando as características de liderança, criatividade, trabalho em grupo, planejamento, implantação e acompanhamento de projetos e, especialmente, desenvolvendo o espírito empreendedor.

Outro aspecto importante a ser analisado neste Relatório Anual é o item Gestão, pois, em Projetos Sociais e no Terceiro Setor como um todo, é fundamental ter-se uma gestão eficiente, eficaz e efetiva para que os esforços e os investimentos não se percam.

Deixamos em suas mãos o relato de atividades de milhares de voluntários, em mais um ano, mas especialmente queremos deixar em seus corações, em suas mentes e em seus espíritos a certeza de que "quando se abraça uma Causa, a Causa abraça você". E a Causa da ONG Parceiros Voluntários é um Ser Humano melhor, para que tenhamos desenvolvimento em todos os campos e, assim, aproximemos utopia e realidade.

Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidente Executiva

“ De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, chega a ter vergonha de ser honesto.”

Rui Barbosa, 1914

Ética + Capital Social = Desenvolvimento

A raiz do desenvolvimento de uma nação está no êxito da formação de seu Capital Social. Os estudos de Robert Putman (Harvard) apontam quatro dimensões desse conceito: a) os valores éticos dominantes em uma sociedade; b) sua capacidade associativa; c) o grau de confiança de seus cidadãos; e d) a consciência cívica. A soma desses quatro vetores nos diz que quanto mais Capital Social houver, teremos mais crescimento econômico a longo prazo, menor criminalidade, mais saúde pública e mais governabilidade democrática. Putman não pretende ignorar o peso dos fatores macroeconômicos para o desenvolvimento, mas quer chamar a atenção sobre o que deve ser acrescentado a eles. A mera redução ao nível economicista é uma visão estreita, pequena, e conduz a políticas ineficientes.

Capital Social é o único tipo de recurso que quanto mais temos, mais usamos e mais cresce. Fomentar Capital Social significa praticar confiança, solidariedade e reciprocidade, que aumentam na medida em que agimos nessa direção.

Por que esse tema surgiu com tanta força nos últimos anos? Capital Social é uma terminologia nova para um conceito antigo: o de participação cívica, cidadania, cola-

boração, cooperação e confiança. Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia, diz: “Os valores éticos são parte integrante dos recursos produtivos de um país”. Se os valores éticos estão presentes nas transações de investimentos, no progresso tecnológico e na inclusão social, então serão verdadeiros ativos; se, ao contrário, predominarem a ganância, a corrupção e a falta de escrúpulos, o desenvolvimento será trancado. A Ética leva ao desenvolvimento e à eficácia, a longo prazo.

É fundamental que todos nós, cidadãos, nos convençamos de que a **Atitude Ética** é a mais inteligente de todas e a única realmente eficaz e sustentável quando tratamos do desenvolvimento. Capital Social é sinônimo de uma sociedade mais forte e de um governo responsável.

No Rio Grande do Sul, milhares de gaúchos fortalecem o Capital Social por intermédio da prática do voluntariado. Acreditam, também, que todas as comunidades possuem recursos que podem ser identificados e potencializados na promoção do desenvolvimento humano e social, e que esse processo só é sustentável quando as atividades são empreendidas no nível comunitário, na instância mais próxima possível dos beneficiados. Vejamos o quadro abaixo:

Número de participantes engajados em ações de voluntariado (total acumulado)	2003	2004	2005	2006
Voluntários	31.198	62.548	146.042	196.915
Jovens	18.419	32.280	51.230	72.000
Escolas	271	608	857	1.109
Empresas	850	1.116	1.366	1.661
Organizações da Sociedade Civil conveniadas	1.188	1.533	1.724	1.906
Cidades da REDE Parceiros Voluntários	61	62	63	73
Pessoas beneficiadas (estimativa)	200.000	400.000	550.000	650.000

Fazer e Influir

Sabemos que os problemas sociais e econômicos que temos hoje não podem ser resolvidos por apenas um dos setores da sociedade. São necessárias conexões entre o sistema econômico, os sistemas formais de assistência e as redes informais.

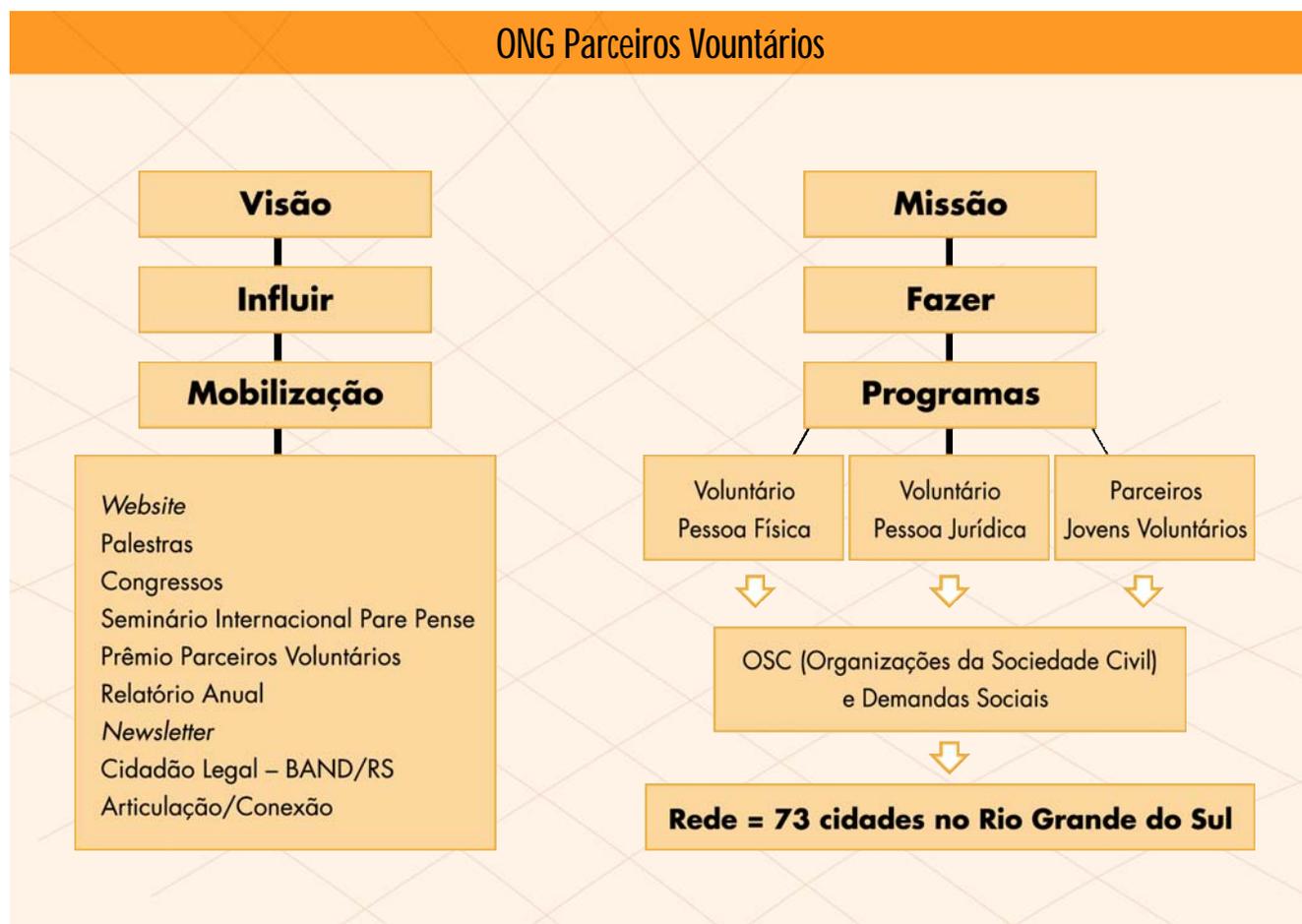
O sucesso na resolução das necessidades complexas, portanto, exige uma abordagem colaborativa. Mais do que isso, essas iniciativas destacam a importância crucial de uma força social, isto é, de todos nós que formamos a **Sociedade Civil**.

A Visão da Parceiros Voluntários, com foco no desenvolvimento de uma cultura de trabalho voluntário organizado, quer estimular as empresas, as

organizações sociais e a comunidade em geral a colaborarem. Para isso, a Parceiros Voluntários utiliza em seu planejamento estratégico duas linhas bem distintas. Uma delas é o **Fazer**: unir pessoas que têm vontade, disponibilidade e emoção para trabalhar em ações voluntárias. A segunda é o **Influir**. Para desenvolver uma cultura é preciso ir além da ação, do **Fazer**. É necessário perguntar *por que fazer?* *O que faz alguém sair da zona de conforto e se comprometer com a transformação de uma realidade?* *Por que sua ação é importante para o outro?* Esses conceitos, quando estão claros, levam-nos a repensar princípios e valores. É a linha do **Influir** que nos

faz refletir sobre a importância de agir e de participar, sobre o que se ganha, o que o outro ganha.

A linha do **Fazer** está estruturada na **Rede** Parceiros Voluntários por meio dos programas: *Programa Voluntário Pessoa Física*, *Programa Voluntário Pessoa Jurídica*, *Programa Parceiros Jovens Voluntários* e *Programa Organizações da Sociedade Civil*. A **Rede** é ativada e integrada, sistematicamente, por encontros, palestras, cursos, seminários e pela tecnologia da informação. O pano de fundo de todas essas ações, sintetizado na figura abaixo, é o sentido de coletividade, de partes que se somam para atingir um propósito compartilhado.



Organização aprendente

Os três setores necessitam ter uma boa gestão para que possam medir, de forma adequada, o alcance de seus objetivos e resultados. Permanentemente, as perguntas centrais formuladas são: “Como levamos nosso trabalho à comunidade que desejamos servir e para a qual existimos?”, “Como promovê-lo?” e “Como medi-lo?”

Para as instituições do Terceiro Setor, é primordial contar com uma eficiente, eficaz e efetiva gestão para: a) aumentar a transparência e fortalecer a confiança pública; b) informar ao público como e por quem essas organizações são administradas e c) divulgar como prestam os seus serviços às comunidades.

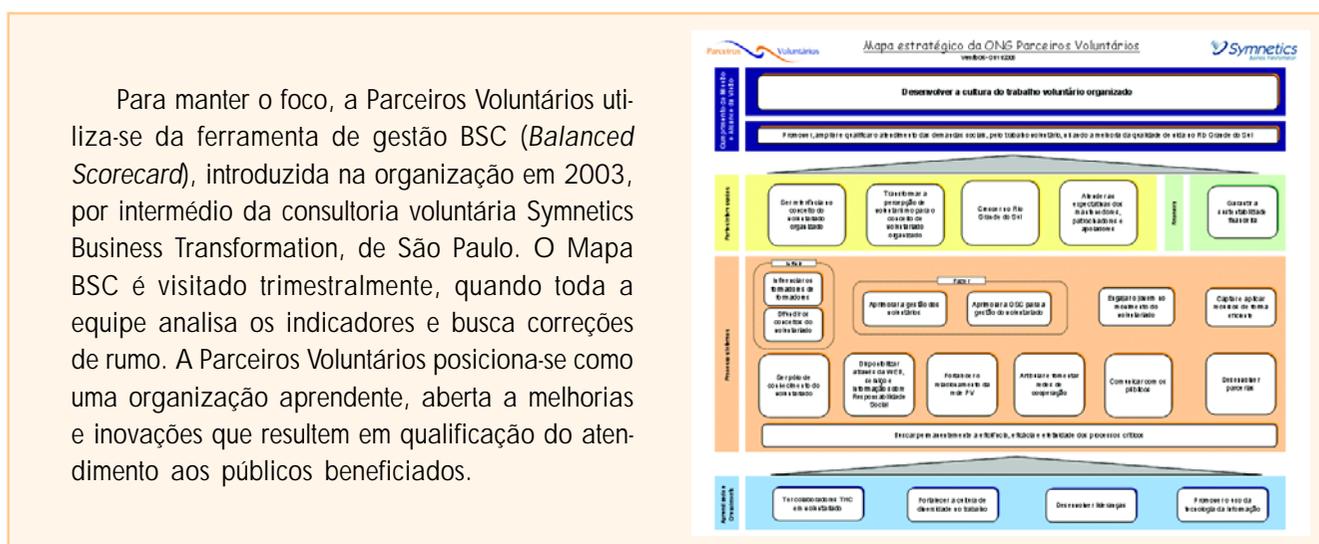
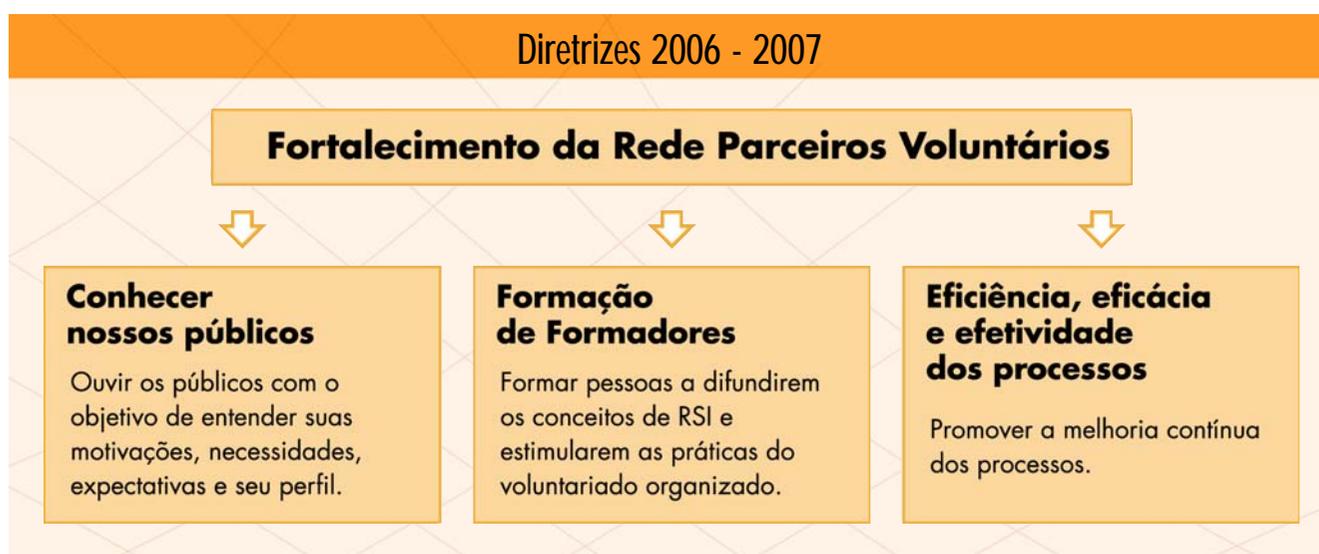
Dentro desse enfoque, a Parceiros Voluntários traça suas estratégias e as converte em planos de ações, buscando resultados para o cumprimento de sua Visão e Missão.

“A organização sem fins lucrativos existe para provocar mudanças nos indivíduos e na sociedade.”

Peter Drucker (1909-2005)

No cumprimento de seus objetivos, a Parceiros Voluntários presta serviços gratuitos, permanentes e sem qualquer discriminação de beneficiários, conforme definido em seu Estatuto Social, disponível no site www.parceirosvoluntarios.org.br.

Para os anos de 2006 e 2007, a Parceiros Voluntários estabeleceu como Diretriz Geral o **Fortalecimento da Rede Parceiros Voluntários**, que se desdobra da seguinte forma:



Para manter o foco, a Parceiros Voluntários utiliza-se da ferramenta de gestão BSC (*Balanced Scorecard*), introduzida na organização em 2003, por intermédio da consultoria voluntária Symnetics Business Transformation, de São Paulo. O Mapa BSC é visitado trimestralmente, quando toda a equipe analisa os indicadores e busca correções de rumo. A Parceiros Voluntários posiciona-se como uma organização aprendente, aberta a melhorias e inovações que resultem em qualificação do atendimento aos públicos beneficiados.

Sonho compartilhado

Na última década, no Brasil, e em especial no Rio Grande do Sul, a observação de indicadores de resultados de ações voluntárias permite perceber o rápido crescimento de uma rede social transformadora. Seus efeitos transcendem, em muito, as atividades realizadas por indivíduos e instituições, pois a união colaborativa, feita a partir do voluntariado organizado, vem construindo novas conexões, pontes e vínculos que ampliam o capital social e o sentido de coletividade.

O empreendedorismo, ou seja, a capacidade de sonhar e de agir para realizar o próprio sonho, está na base dessa transformação. Assim como a pequena pedra lançada em um lago, que cria um movimento que se expande, redesenhando a superfície, a atitude empreendedora de um único voluntário é capaz de gerar uma reação transformadora, que se propaga no tempo e no espaço.

Com essa convicção, a Parceiros Voluntários trabalha para aproximar pessoas e instituições que se dispõem a realizar um sonho comum. Hoje há, na Rede, inúmeros exemplos de melhorias significativas na vida de pessoas e comunidades, que foram alcançadas a partir da iniciativa voluntária.

Histórias de vida

Em Cachoeira do Sul, recém-nascidos com problemas de saúde não precisam mais depender de ambulâncias que os levem até a capital. Os voluntários, unidos, conseguiram arrecadar fundos que viabilizaram a construção de uma Unidade Neonatal (CTI) no Hospital de Beneficência da cidade.

Em Porto Alegre, um funcionário responsável pelo trabalho de triagem no Instituto Dias da Cruz, sensibilizado pela dramática situação pessoal dos albergados, e percebendo, ao mesmo tempo, as suas potencialidades, articulou-se com voluntários, entre eles advogados e assistentes sociais, e formou uma rede de apoio para ajudar os albergados a conseguir uma fonte de ocupação e renda e, assim, uma chance de recomeçar a vida com dignidade.

Isso é **Capital Social**: geração de elos de reciprocidade e confiança entre as pessoas, como propõe o pesquisador norte-americano Lester Salomon. Ou, como define a consultora Célia Schlithler, "é o resultado da organização de diferentes atores, que criam laços de confiança e estabelecem acordos, favorecendo, assim, a coordenação de ações em benefício mútuo". Nesse contexto, as redes de desenvolvimento comunitário podem ser entendidas como uma forma de organização pautada pela ética, com estrutura horizontal, orgânica e autônoma, em que a participação é incentivada, a diversidade é valorizada e o protagonismo é desenvolvido.

Voluntariado e desenvolvimento humano

Um estudo comparativo realizado em 36 países pela Universidade *Johns Hopkins*, dos Estados Unidos, analisa e tenta responder a indagação: as nações são mais desenvolvidas porque têm trabalho voluntário ou têm trabalho voluntário porque são mais desenvolvidas? Nesse estudo, a Noruega, país escandinavo que tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é também o país com a mais alta taxa de voluntariado. De acordo com a pesquisa, 52% da população norueguesa adulta realiza alguma atividade voluntária a cada ano. Na América Latina, destacam-se a Argentina, com 8%, o Brasil, com 6% e o Peru, com 5%.

Nesse cenário, como instituição mobilizadora de capital social e articuladora de ações em rede, cabe à Parceiros Voluntários sintonizar-se com as demandas comunitárias, e fazer com que pessoas e instituições atuem em sinergia. Para tanto, defende o conceito de trabalho voluntário como atividade que requer planejamento, organização, formação contínua e comunicação, e que envolve todos os setores da vida social.

Diante dessa realidade, a instituição vive o desafio permanente de manter uma forma de organização que possibilite abrir novos espaços de participação em nível local e regional.



Voluntária do Asilo Padre Cacique: laços de afeto

Malha de suporte social

Para desenvolver a cultura do trabalho voluntário e fortalecer ações em rede no Rio Grande do Sul, estado com mais de 10 milhões de habitantes e 496 municípios, a Rede Parceiros Voluntários optou por um caminho estratégico: a aproximação inicial com entidades empresariais, sindicatos ou instituições com capacidade de mobilização e articulação, como escolas e universidades comunitárias. Essas organizações contam com a participação de líderes e empreendedores cuja legitimidade e capacidade de atuação são reconhecidas em nível local, o que lhes permite estar à frente dos processos de decisão, com o apoio de suas comunidades.

A experiência tem demonstrado que as parcerias e alianças estratégicas assim constituídas, a partir da sensibilização e articulação dos cidadãos e de suas organizações, se tornam mais estáveis e duradouras quanto mais envolvidos eles estiverem com a causa. Por isso, a Rede Parceiros Voluntários disponibiliza seus recursos e experiência para a abertura de Unidades, em grande parte sediadas junto a Associações Empresariais, Universidades e Escolas, passando a realizar atividades conjuntas de mobilização, integração e comunicação, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de redes de voluntários em cada cidade parceira.

As Unidades que integram a Rede Parceiros Voluntários contam com o acompanhamento e apoio sistemático de Coordenadores de Rede, que dão suporte ao trabalho. São responsáveis por visitas de campo e reuniões periódicas nas cidades nas quais buscam promover o intercâmbio de informações e vivências. Os encontros regionais e estaduais, assim como a tecnologia de comunicação via portal na Internet, são estratégias fundamentais nesse processo. Compartilhar lições aprendidas, erros e acertos para fazer mais por sua comunidade é a razão de ser da Rede Parceiros Voluntários.

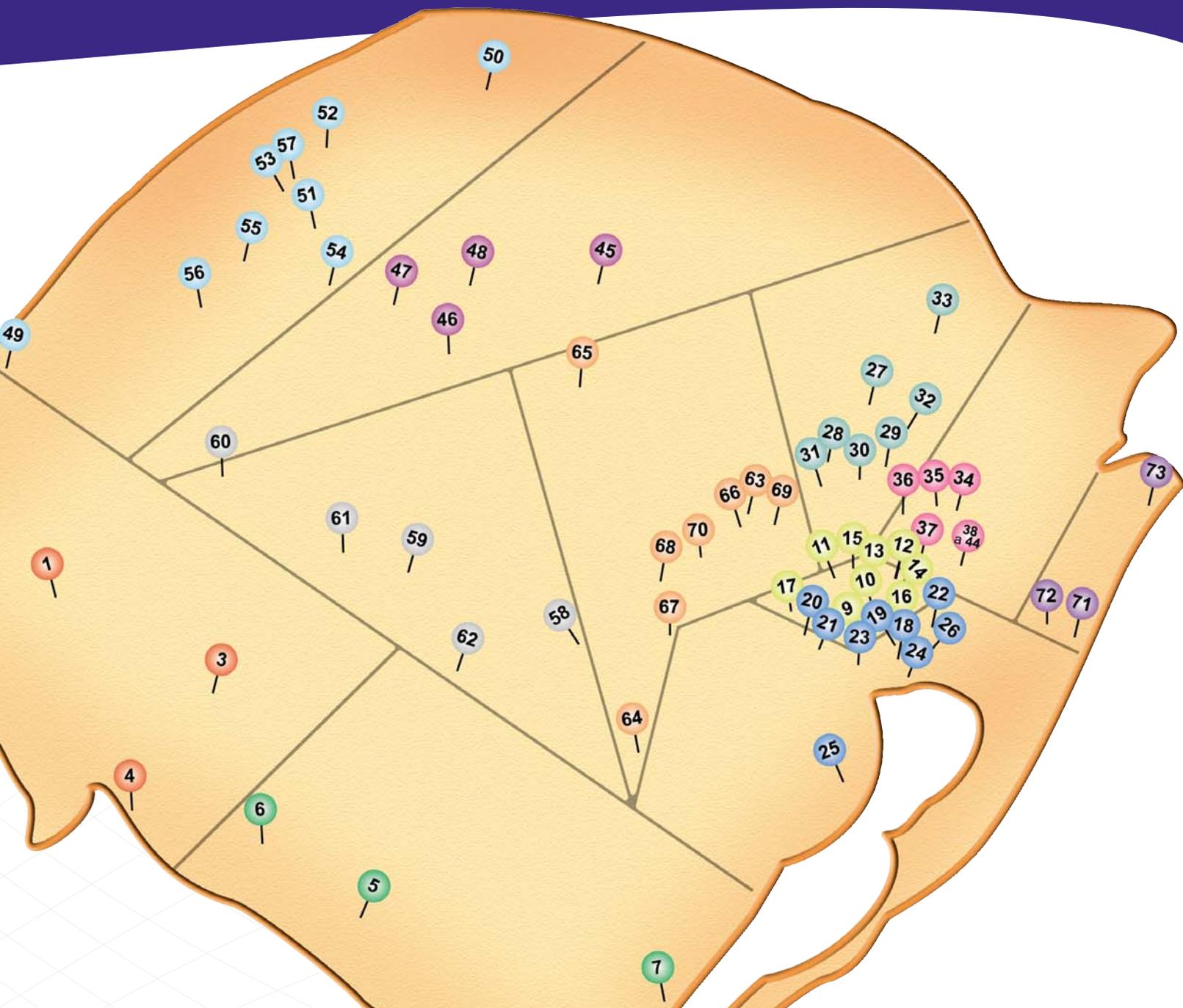
Regionalização

Como estratégia para facilitar o processo de mobilização e o acompanhamento dos resultados em cada comunidade, a Rede Parceiros Voluntários leva em conta a divisão do Estado do Rio Grande do Sul em 11 regiões, que mantêm, entre si, características comuns em termos geográficos, econômicos, sociais e culturais. O conjunto de ações promovidas pelas Unidades da Rede contribuem, assim, para o fortalecimento do Programa de Estímu-

lo ao Trabalho Voluntário, que engloba todos os programas da Organização.

O Encontro Estadual da Rede Parceiros Voluntários tem a finalidade de alinhar as 73 Unidades quanto aos conceitos de voluntariado organizado e integrá-las a um único planejamento estratégico, o Programa de Fortalecimento da Rede, que tem inúmeras etapas e ações intermediárias.

- 
- | | | | |
|---|--------------------------------|---|-----------------------------|
|  | Região da Fronteira |  | Região Metropolitana |
| 1 | Alegrete | 18 | Alvorada |
| 2 | Uruguaiana | 19 | Cachoeirinha |
| 3 | Rosário do Sul | 20 | Charqueadas |
| 4 | Santana do Livramento | 21 | Eldorado do Sul |
|  | Região Sul | 22 | Gravataí |
| 5 | Bagé | 23 | Guaíba |
| 6 | Dom Pedrito | 24 | Porto Alegre |
| 7 | Pelotas | 25 | Tapes |
| 8 | Rio Grande | 26 | Viamão |
|  | Região do Vale do Sinos |  | Região da Serra |
| 9 | Canoas | 27 | Antônio Prado |
| 10 | Esteio | 28 | Bento Gonçalves |
| 11 | Montenegro | 29 | Caxias do Sul |
| 12 | Novo Hamburgo | 30 | Farroupilha |
| 13 | Portão | 31 | Garibaldi |
| 14 | São Leopoldo | 32 | São Marcos |
| 15 | São Sebastião do Caí | 33 | Vacaria |
| 16 | Sapucaia do Sul | | |
| 17 | Triunfo | | |



- Região das Hortênsias**
- 34 Canela
- 35 Gramado
- 36 Nova Petrópolis
- 37 Saporanga
- 38 a 44 Vale do Paranhana (Taquara, Igrejinha, Nova Hartz, Parobé, Riozinho, Rolante e Três Coroas)

- Região da Produção**
- 45 Carazinho
- 46 Cruz Alta
- 47 Ijuí
- 48 Panambi

- Região Noroeste**
- 49 Cerro Largo
- 50 Frederico Westphalen
- 51 Giruá
- 52 Horizontina
- 53 Santa Rosa
- 54 Santo Ângelo
- 55 São Borja
- 56 São Luiz Gonzaga
- 57 Tucunduva

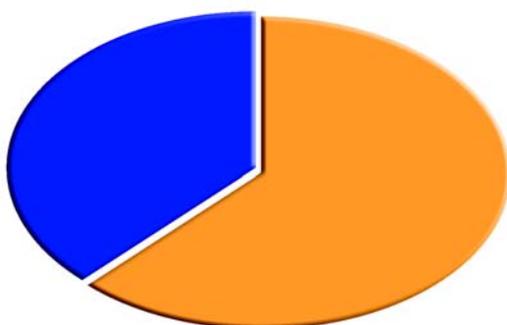
- Região Central**
- 58 Cachoeira do Sul
- 59 Santa Maria
- 60 Santiago
- 61 São Pedro do Sul
- 62 São Sepé
- Região Taquari/Rio Pardo**
- 63 Arroio do Meio
- 64 Encruzilhada do Sul
- 65 Espumoso
- 66 Lajeado
- 67 Rio Pardo
- 68 Santa Cruz do Sul
- 69 Teutônia
- 70 Venâncio Aires

- Região do Litoral**
- 71 Imbé
- 72 Osório
- 73 Torres

Perfil do Voluntário

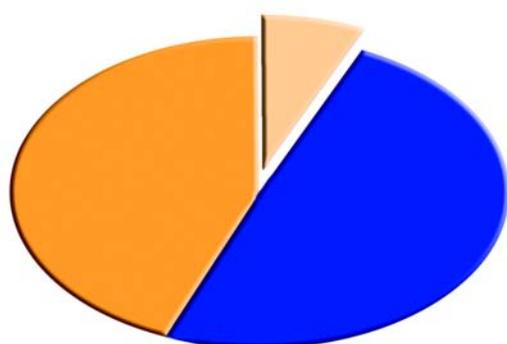
Sexo

- 69,4% – Feminino
- 30,6% – Masculino



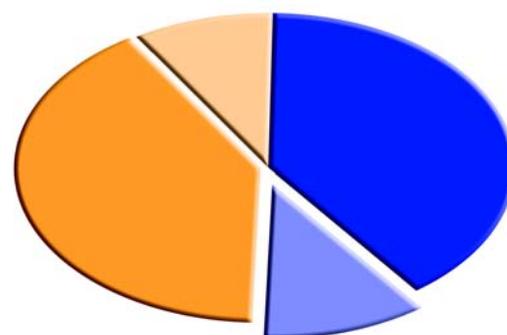
Escolaridade

- 46,5% – Ensino Médio
- 38,9% – Ensino Superior
- 14,6% – Ensino Fundamental



Idade

- 36,5% – até 18 anos
- 32,8% – de 26 a 50 anos
- 14,6% – de 19 a 25 anos
- 16,1% – mais de 50 anos



RSI - Responsabilidade Social Individual

Trabalhar os valores internos faz despertar na pessoa o seu verdadeiro valor, o que a torna mais ativa e socialmente transformadora do mundo ao seu redor.

(ONG Parceiros Voluntários)

O voluntariado não é apenas um ato individual. É também um ato social, que dá expressão a valores culturais, religiosos, éticos e políticos. A força do voluntariado é igualmente hábil para trazer a atenção pública para problemas sociais esquecidos. Assim, pode servir como consciência social de uma comunidade. O voluntariado ajuda as pessoas a reconhecerem suas próprias forças, a responsabilizarem-se por suas vidas e a sentirem-se participes na busca de soluções. Nesse gesto constrói-se o Capital Social.

As pessoas não dispõem apenas de habilidades (capital humano), dinheiro (capital financeiro), prédios e maquinários (capital físico), possuem, também, *elos* de solidariedade, fraternidade, cooperação, reciprocidade e de confiança, que estabelecem com outras pessoas. Certamente são esses *elos* a chave para resolver os problemas de desenvolvimento humano que enfrentamos na época atual, pois proporcionam ao indivíduo uma visão holística e sistêmica da realidade. Ele sente-se parte de um todo e trabalha para a integração e harmonização desse todo. Dá-lhe o verdadeiro sentido de ser cidadão.

O voluntariado oportuniza aumentar a nossa qualidade de humanos, isto é, nos conhecermos melhor, termos consciência de nossos próprios limites, desenvolvermos valores, talentos e potencialidades, uma vez que só se pode compartilhar aquilo que se tem. Proporciona, ainda, o sentimento de pertencimento a uma comunidade e a participação em seu desenvolvimento.

Dentre as Crenças da Parceiros Voluntários estão a de que toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial, e a de que o trabalho voluntário traz retorno tanto para a comunidade quanto para as pessoas que o realizam. Assim, a Parceiros Voluntários acolhe os interessados e lhes oferece orientação e acompanhamento. O primeiro passo é a Reunião de Conscientização, na qual são transmitidas informações e apresentados conceitos sobre o que é ser voluntário. O passo seguinte é a Entrevista de Encaminhamento. Nesse momento, o voluntário faz suas escolhas, referentes à área em que pretende atuar, o público que deseja atender, para que OSC quer ir e em que horários se disponibilizará. A partir daí o voluntário passa a fazer parte do Movimento de Voluntariado Organizado no Rio Grande do Sul.

Partilhando Vivências

Periodicamente, para acompanhar e qualificar o trabalho dos voluntários, a Parceiros Voluntários promove atividades de capacitação e encontros do Partilhando Vivências, nos quais o espaço é aberto para que os voluntários relatem suas experiências e aprendizagens. Nesses encontros, é possível ter uma amostra do impacto da ação voluntária na ponta do processo, ou seja, nas organizações sociais

em que ela se realiza. São histórias comoventes, que demonstram criatividade, dedicação e, sobretudo, vontade e capacidade de superar limites.

Uma voluntária declarou: “Este tipo de atividade é importante porque compartilhamos também as nossas angústias e ansiedades, bem como renovamos energias para continuar possibilitando aos outros um pouco mais de conforto”.



Encontro do Partilhando Vivências



Voluntários relatam suas experiências e aprendizagens em reuniões periódicas



Quando você abraça uma causa, toda a causa abraça você.

“Faço o trabalho voluntário porque quero proteger a natureza e sei que, se cada um de nós que tenha algumas oportunidades na vida puder fazer algo pelos demais, todos colaboramos um pouco, todos crescemos juntos.”

Daniela Pinto Miranda,
advogada

“O voluntariado vem de dentro, de pessoas que querem dar a sua parcela de contribuição para o desenvolvimento de sua comunidade, pessoas que dão aquilo que sabem fazer de melhor e propagam assim a semente da solidariedade.”

Patrícia Brum Pacheco,
Coordenadora da Unidade
Parceiros Voluntários em
Sapucaia do Sul

“Obrigada por vocês abrirem as portas desta casa para eu poder me expressar com muito carinho, dedicação, solidariedade e amor. São nove anos de voluntariado no Instituto do Câncer Infantil, que me acolheu com muito carinho. Assim como eu, colegas voluntárias estão fazendo seu trabalho em prol das crianças, que são mais que anjos.”

Ana Diehl, voluntária do
Instituto do Câncer Infantil,
Porto Alegre

“Sempre estou disposto a aprender, mas nem sempre gosto que me ensinem.”
Winston Churchill
(1874-1965), estadista inglês

O que é Responsabilidade Social Empresarial - RSE?

Muitas vezes, a RSE é também mencionada como cidadania corporativa, cidadania empresarial, empresa cidadã, entre outros termos. A Parceiros Voluntários adota o conceito de RSE como uma contribuição das empresas para com o desenvolvimento sustentável, o qual foi definido pela ONU como “aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”.

Em meados do século XX, a Responsabilidade Social Empresarial começou a ser debatida nos Estados Unidos por especialistas em administração, como Peter Drucker, passando a ser considerada como literatura empresarial. Em 1970, o economista Milton Friedman (Prêmio Nobel da Economia – 1976) afirmou que “a única responsabilidade social das empresas é gerar lucros para os seus acionistas contanto que obedçam às regras do jogo e participem de uma competição aberta e livre”. Se interpretarmos “obedeçam às regras do jogo”, como “sigam a vontade do mercado”, diríamos que as empresas estão seguindo o que o mercado, o cliente quer. O mercado/cliente não olha mais apenas para o item “gerar lucros”. Ao fazer a avaliação de uma marca, o mercado/cliente quer, também, saber o quanto a empresa está interagindo com o público, a Comunidade. Portanto, o conceito de Friedman começou a perder força à medida que as práticas de RSE foram avançando e se tornando importantes **Estratégias de Gestão**.

Sob a perspectiva de uma empresa, a RSE geralmente envolve a busca de novas oportunidades, como uma maneira de responder às demandas ambientais,

sociais e econômicas. Muitas empresas já acreditam que esse foco possa propiciar uma vantagem competitiva mais clara e estimular a inovação empresarial.

Pesquisas recentes mostram que os colaboradores cada vez mais reconhecem o valor da Responsabilidade Social Empresarial e o envolvimento da empresa com a comunidade. Está comprovado que o voluntariado empresarial é um raro exemplo da situação ganha-ganha, através da qual o cidadão, governo, empresas, colaboradores e comunidade saem ganhando.

Para romper com o paradigma de que a participação da empresa na área social restringe-se apenas à sua contribuição financeira ou material, a Parceiros Voluntários, por intermédio do **Programa Voluntário Pessoa Jurídica**, propõe um modelo de transferência do maior capital que as empresas possuem: a emoção, o tempo e o conhecimento de seus colaboradores. Assim, as empresas estarão trazendo para o Terceiro Setor, para os Projetos Sociais, a sua larga experiência e conhecimento para o atingimento de Objetivos, visando a um melhor atendimento das pessoas beneficiadas pelas Organizações Sociais.

A grande maioria dos dirigentes das empresas já está se adaptando às novas regras de mercado, ou seja, já estão incluindo em suas Estratégias de Gestão, a RSE - Responsabilidade Social Empresarial.

Alvin Toffler, futurólogo norte-americano, disse: “Os analfabetos deste século não são os que não sabem ler e escrever, mas os que não podem aprender, desaprender e tornar a aprender”.



Reunião de Capacitação do Comitê Interno de Voluntariado da Gerdau S/A

Capacitações de Comitês

O paradigma apropriado para responder às necessidades do século XXI é o da **parceria** e da política de colaboração, formas de atingir progresso mútuo. Todos os nossos atos e sonhos são pontes construídas para superar distâncias e nos reunirmos com o mundo e com as pessoas. É a chave para promovermos o desenvolvimento humano que desejamos. Temos que unir Governo, Empresas e Organizações Sociais de forma que, pelo apoio mútuo, encontrem maneiras de trabalhar juntos para o bem público.

Criação de Comitês Internos

Para empresas interessadas em avançar na área da Responsabilidade Social Empresarial e melhorar seu desempenho social, como parte de suas atividades, a Parceiros Voluntários desenvolveu ações de formação, qualificação e ferramentas, com ênfase na estratégia de constituição de **Comitês de Voluntariado Interno** nas empresas. A proposta é reunir grupos de colaboradores, indicados pela diretoria ou escolhidos pelos próprios colaboradores, dentro de critérios e perfis específicos, tais como avaliação de liderança, capacidade de obter sinergia multi-setorial e identificação com causas sociais, entre outros.

Após a formação do **Comitê**, a Parceiros Voluntários promove a capacitação, apresentando conceitos e metodologia para que o **Comitê** possa dar início à implantação e operacionalização dos programas em sua empresa. O Curso tem 16 horas/aula, sendo quatro módulos, semanais ou conforme combinação.

Módulo I

Conceitual referente à mobilização.

Módulo II

Atribuições, funções e operacionalização.

Módulo III

Relacionamentos e parcerias com a comunidade.

Módulo IV

Indicadores e avaliação.

Com base em pesquisas, resumiu-se algumas **aptidões** específicas que podem ser aprimoradas com o envolvimento em ações sociais:

Comunicação – escrita e oral; maior habilidade para administrar o

tempo; facilidade para lidar com as pessoas, ouvir e negociar; aptidão para realizar planejamento – curto e longo prazos; facilidade para preparar orçamentos; conviver com estresse e administrar prioridades.

Nos praticantes do voluntariado, **atitudes** tanto profissionais quanto pessoais: compreender melhor os colegas de trabalho e ter maior respeito pela diversidade; nova forma de resolver conflitos; maior visão na hora de assumir riscos; reconhecimento dos benefícios oferecidos pela empresa; maior interesse pela comunidade e obrigações sociais; maior reconhecimento pelas contribuições recebidas; auto-afirmação e auto-estima.

Capacitações de Comitês em 2006

30

Comitês de empresas capacitados

507

Participantes

5.750

Horas/aula/aluno

Idealismo com profissionalismo

Afirmar que as instituições que atuam na área social necessitam aprender sobre Gestão não quer dizer que precisem se tornar empresas, mas sim que possam se beneficiar de conhecimentos e técnicas atualizados, utilizados pelo setor privado. No panorama de desafios crescentes na busca de soluções para as necessidades que se multiplicam exponencialmente, o desenvolvimento da Gestão é o processo que visa ao aproveitamento das suas potencialidades, para assim poderem melhor cumprir o seu papel na comunidade. Busca-se, desta forma, uma abordagem de desenvolvimento visando ao atendimento do beneficiado interno, que tanto poderá ser criança, jovem, idoso, como a comunidade em geral.

Não se privilegia apenas o enfoque de como buscar recursos financeiros, ainda que este receba todo o cuidado e boa utilização. Abordar a profissionalização das Organizações Sociais dentro da perspectiva de desenvolvimento da Gestão resulta em maior consciência sobre o que é mais adequado para as suas necessidades, visando atingimento de sua Visão, Missão e Objetivos, sendo assim um valioso caminho para a sustentabilidade indispensável ao bom atendimento das demandas comunitárias.

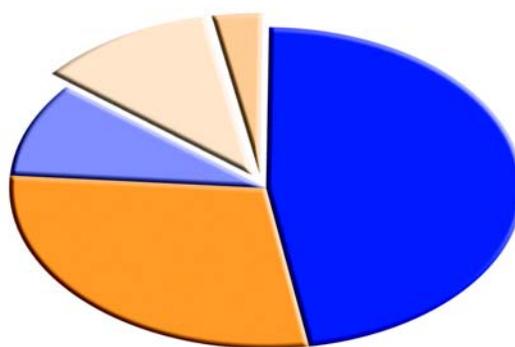
É com esse enfoque que a Parceiros Voluntários, há alguns anos, em parceria com o SEBRAE/RS, vem ministrando o **Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor**. Com metodologia de oficinas vivenciais, o Programa, de 88 horas/aula, capacita líderes e dirigentes das Organizações Sociais conveniadas para a elaboração de planejamento estratégico, captação de recursos, implantação e gerenciamento de projetos, articulação de trabalho em rede, com os setores público e privado. Ênfase especial é dada ao Fator Humano, à Comunicação e à Qualidade na Gestão do atendimento

aos beneficiários internos. Com isso, os apoiadores e as parcerias destas Organizações Sociais têm seus recursos investidos otimizados.

O **Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor** é disponibilizado às Organizações Sociais e Escolas Públicas. Todas as ações da ONG Parceiros Voluntários têm integral gratuidade: sejam palestras, cursos, assessoria para as Organizações Sociais, encaminhamento de voluntários, gerenciamento do Banco de Dados do Voluntariado, bem como o fornecimento de material didático e de *softwares* de gestão e outros recursos de apoio à formação. Para isso, a ONG Parceiros Voluntários busca junto aos seus Mantenedores, Patrocinadores e Apoiadores a manutenção dos Programas.

Perfil das Organizações Sociais Conveniadas

- 47,5% – Creches, pré-escolas e cursos profissionais
- 28,9% – Área de direitos humanos e desenvolvimento social
- 11,6% – Entidades especializadas (portadores de necessidades especiais)
- 7,9% – Área de saúde: câncer, drogas e DST/AIDS
- 4,1% – Asilos (idosos)



Programa de Desenvolvimento do Terceiro Setor				
Atividade	Realizado			
	Nº. de horas/aula	Nº. de turmas	Dirigentes capacitados	OSC atendidas
Capacitação de Dirigentes (CDOSEC)	56	32	488	395
Capacitação em Projetos Sociais	16	43	437	371
Capacitação em Liderança	16	59	740	573
Soma	88	134	1.665	1.339

Fortalecimento do Capital Social por meio de Redes

Na união está a força, nos diz um dos provérbios mais antigos. Para multiplicar as forças, e aumentar o impacto da ação individual, devemos estar coordenados, articulados. Também é necessidade do ser humano atender ao sentimento de pertencer. Entra-se em redes para expressar um sentimento de cooperação, colaboração, confiança, intercâmbio de informação e aprendizagens, repassar e receber conhecimentos, experiências, capacitação.

Otimizam-se recursos, tanto hu-

manos, quanto financeiros, materiais e de conhecimentos. Assim, as redes se consolidam como espaços de construção de tecidos sociais que buscam o bem coletivo. Várias Organizações, juntas, têm mais visibilidade, credibilidade e força reivindicativa.

As redes são um dos caminhos para o fomento do CAPITAL SOCIAL de uma comunidade. Mais redes sociais, mais capacitação. Atuar em rede é uma atitude política, embora não seja um engajamento com ideo-

logia político-partidária. São espaços para superar problemas sociais e é uma contribuição do Terceiro Setor.

A Parceiros Voluntários tem como uma de suas diretrizes o fomento de Redes. Em todos os seus Programas estimula essa união em redes, visto ser um ganha-ganha para todos os envolvidos, mas especialmente para as necessidades da comunidade. Estão, hoje, formadas 15 redes de Organizações Sociais em nosso Estado, e cada rede forma suas sub-redes. São as redes dentro de redes.

Rede Nós em Ação

Em Bento Gonçalves, a partir do exemplo de outras cidades e regiões do Estado mobilizadas pela Parceiros Voluntários, como Santa Cruz do Sul, Santa Rosa e Giruá, um grupo de instituições da comunidade formou a "Rede Nós em Ação". Lançada por 15 entidades, em junho de 2005, durante a ExpoBento Cidadã, a Rede hoje conta com 20 organizações da sociedade civil associadas, entre escolas, hospitais, creches, clubes de mães e entidades que prestam atendimento na área de saúde e assistência social.

A proposta da "Rede Nós em Ação" é qualificar e fortalecer o trabalho das organizações para melhor atender às necessidades comunitárias. Para tanto, estabeleceram um plano conjunto de ação, criaram uma logomarca para identificar o grupo, marcar presença em eventos e facilitar as atividades de comunicação. Estabeleceram um calendário de encontros mensais, nos quais os voluntários compartilham experiências, buscando identificar o diferencial de seu trabalho e as lições aprendidas no percurso. "O encontro é o momento em que as instituições se olham, compartilham e estreitam vínculos", conta Daiane Predebon, coordenadora da Unidade Parceiros Voluntários de Bento Gonçalves.

A parceria estabelecida com o Centro de Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG) tem facilitado à Rede o acesso a materiais, equipamentos e infra-estrutura necessários para o desenvolvimento de suas atividades de capacitação, além de oferecer descontos aos associados em cursos e palestras. Para 2007, a "Rede Nós em Ação" definiu como objetivos, além do processo de capacitação, a captação de recursos visando a sua sustentabilidade. Uma das estratégias é a venda de livros usados que, além de suprir uma lacuna existente na cidade, permitirá arrecadar fundos para as próximas atividades.



Aniversário de um ano da Rede Nós em Ação, comemorado durante a ExpoBento Cidadã, em junho de 2006

“ (...) Formar seres humanos para o presente, qualquer presente. Seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social.”

Humberto Maturana

Missão de todos

Em 1999, por iniciativa de quatro jovens de uma escola particular, foi dado o início da participação jovem na Parceiros Voluntários. Essa lembrança comove a todos da equipe de colaboradores, pois foi a partir da atitude, no passado, desses jovens e de um professor que, em 2006, estiveram engajados em TRIBOS 72.000 crianças e jovens. Naquela época, o voluntariado voltado aos estudantes ainda se chamava “Programa de Voluntariado na Escola”.

Atenta às demandas dos jovens que registravam em

suas avaliações o quanto gostavam do “estar junto”, em 2003 a Parceiros Voluntários – revisando os seus processos – propôs a eles uma nova forma de atuação, que logo foi aceita, pois o próprio nome expressava esse desejo. Assim, iniciou “**Tribos nas Trilhas da Cidadania**” como a principal ação do Programa Parceiros Jovens Voluntários. Da experiência de TRIBOS 2003 resultou a **publicação do livro** “Tribos nas Trilhas da Cidadania, Histórias e Guias para o Voluntariado Juvenil”.

O quadro abaixo mostra a superação de expectativas.

Tribos nas Trilhas da Cidadania	2003	2004	2005	2006
Municípios	33	46	55	61
Escolas	79	164	205	241
Tribos	74	110	161	238
Ações	300	440	640	950
Jovens	18.419	32.280	51.230	72.000

Diante da crescente resposta da comunidade escolar, foi percebida a necessidade de uma metodologia que pudesse contribuir para a efetividade das ações, através do desenvolvimento de uma proposta educativa orientadora para a atuação com os jovens, que consolidasse uma cultura de participação social voluntária e solidária.

Em março de 2004, a Parceiros Voluntários procurou o NIUE/UFRGS (Núcleo de Integração Universidade Escola, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), visando a analisar os resulta-

dos de TRIBOS 2003 e, a partir dessa análise, construir em conjunto uma metodologia para mobilização juvenil e capacitação de educadores para essa atividade.

A execução do projeto “**Jovens e Participação Social Voluntária**”, de março 2004 até junho 2006, buscava a estruturação do Programa Parceiros Jovens Voluntários, que tem como objetivo principal “estimular que o jovem atue no seu contexto social, visando à sua formação como agente mobilizador e articulador frente a desafios cotidianos, e sua integração à comunidade com base na solidariedade e na Responsabilidade Social Individual”.



Ação direta com os beneficiários é qualificada em oficinas de capacitação

Com base nesse objetivo, o NIUE/UFRGS assumiu a responsabilidade pela Construção da Metodologia:

- Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, de março/2004 a março/2005;
- Proposta Educativa, de março a maio/2005;
- Curso de Formação, de junho a novembro/2005;
- Guia de Ações, de novembro/2005 a junho/2006.

A partir de 2007, as ações sugeridas pelo **GUIA DE AÇÕES** começarão a ser praticadas. Os três âmbitos de atuação – *socialização*, *subjetividade* e *saber* – revelados na Pesquisa, estão intimamente ligados e presentes nas diferentes estratégias elaboradas no **GUIA**, já que a noção de sujeito não se sustenta sem a de cidadão, e destes com a reflexão e a produção de saberes a partir das experiências vividas. Em síntese, os jovens apresentam potenci-

al de transformação a partir do que vivenciam e aprendem, assumem condições de participação na vida social, dirigem o olhar sobre si mesmos, seu lugar no mundo e sua relação crítica a respeito de seu fazer, fortalecendo projetos de futuro que poderão assegurar um mundo melhor para todos.

O **GUIA** poderá ser utilizado em situações de educação formal ou não formal e propõe uma abordagem transversal de conteúdos de formação da cidadania, privilegiando competências de convivência, responsabilidade social individual, liderança, criatividade, auto-estima, respeito, autoria e autonomia juvenil.

A Pesquisa e a Proposta Educativa para a participação social solidária e voluntária de jovens conduziram a uma aposta incondicional na importância dos jovens e de suas práticas sociais no presente, uma vez que eles contribuem efetivamente

para a produção da sociedade que queremos. Por esse motivo, o **GUIA DE AÇÕES** também quer oportunizar o reconhecimento, por parte de educadores, professores e instituições, da legitimidade das culturas juvenis e dos jovens como interlocutores dotados de capacidade de ação e autonomia; logo, de atuação positiva na sociedade, condições imprescindíveis à educação e à construção de novas bases para o relacionamento social, fundadas na solidariedade, nos valores da paz e do diálogo.

A Parceiros Voluntários e a comunidade gaúcha são muito agradecidas e reconhecem o **grande apoio que receberam das empresas patrocinadoras**, gesto que permitiu a realização da primeira etapa do projeto, de Construção da Metodologia, no período de março de 2004 a junho de 2006. A elas, nosso muito obrigado!

Patrocinadores do Programa Parceiros Jovens Voluntários



Apoiadores



Tribos nas Trilhas da Cidadania

Em 2006, **TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA** teve a inscrição de 241 escolas, de 61 cidades. 72.000 estudantes engajaram-se nas ações.

TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA é uma ação de mobilização entre os jovens. Quando escolas, jovens, famílias e comunidade se unem, é mais fácil identificar as principais necessidades da cidade e desenvolver propostas que ajudem a solucioná-las. Todos passam a se sentir parte das ações e agentes de transformação social.

O que são TRIBOS? Um monte de gente reunida com vontade de agir em sua comunidade.

O que são TRILHAS? Os caminhos que as tribos fazem para mudar o mundo: Educação pela Paz, Cultura, Meio Ambiente.

Por que CIDADANIA? Porque a Ação TRIBOS é praticada pelo viés da CIDADANIA. Dever de Cidadão!

A ação TRIBOS tem seu passo-a-passo:

- Escola se inscreve;
- Alunos formam a TRIBO e escolhem um nome para ela;
- Alunos escolhem a TRILHA e planejam a ação que farão nessa TRILHA;
- Alunos formam o Fórum Tribal em seu município;
- Alunos formam o Fórum Tribal Regional;
- Após a realização dos Fóruns, é feita a Avaliação das ações do ano e a Celebração.

Mais detalhes no site www.tribosparceiros.org.br. A formatação desse site foi orientada pelos jovens que queriam um espaço virtual para deixar suas mensagens. Para isso, criaram "de TRIBO para TRIBO". Lá também está "Ensinantes e Aprendentes". O site é interativo e democrático: todos podem entrar e deixar registradas suas opiniões.

"Estamos felizes por estarmos participando novamente desse grande grupo que faz a diferença. VAMO LÁ GALERA, VAMO AGITA + ESSE ANO..."

Bianca, Tribo Ecofantim, de Horizontina

"Olá galera de todas as tribos, eu sou nova no pedaço mas já estou apaixonada por esse trabalho... Espero que todos continuem assim lutando por um ideal"

Andrielle Machado,
Tribo Lucas Geo, de Santiago

"Aeee galera... vim aqui pra agradecer por estar participando mais um ano dessa grande mobilização que são as Tribos, e espero que nesse ano possamos fazer muito mais do que o ano passado.. Boa sorte a todos e mãos a obra!"

Patrick Rubim, Tribo Garra Tribos, de Canoas

"Quando eu fiz a trilha eu estava ajudando a melhorar o meio ambiente, todos deveriam fazer isso. Eu achei muito legal além de ajudar a preservar o meio ambiente, eu me diverti à beça."

Alice, Tribo Parceiros do Meio Ambiente, de Cachoeira do Sul

Fóruns Tribais Regionais

Oito **Fóruns Regionais** movimentaram a agenda do voluntariado jovem do Estado em 2006, com mobilização plena das cidades que os hospedaram. As Secretarias de Educação, Meio Ambiente, Saúde, Turismo, Transporte e Segurança envolveram-se com os eventos, além do movimento de Escoteiros, empresas e comunidade em geral. Realmente ficou explicitada a força da juventude no

Rio Grande do Sul e o quanto o **JOVEM é PRESENTE e não futuro!**

Os Fóruns dão visibilidade ao trabalho realizado pelos jovens como agentes de transformação em suas comunidades. Através do exemplo, eles contribuem para a ampliação das ações e para a formação de redes regionais de escolas. Nesses encontros, as oficinas desempenham um papel fundamental: criam oportu-

nidades de formação, capacitação e compartilhamento de experiências entre os Tribeiros. Para eles, o Fórum é o momento máximo de celebração, é o fechamento de uma etapa para início de outra. Prova disso é que, ao final de 2006, os jovens já começaram a apresentar suas sugestões e planejar a próxima edição de Tribos, com início programado para março de 2007.

Fórum Tribal da Região Metropolitana e Vale do Sinos

No dia 25 de outubro, em Triunfo, os participantes da "Oficina Slogan", facilitada pelos Tribeiros, deram o tom do encontro criando o lema: *"Abrindo as portas para a cidadania e fechando as portas para a indiferença"*. Já na fase de preparação, o evento envolveu todos os segmentos da comunidade, com o apoio de sete secretarias municipais e a participação dos jovens. O Fórum de Triunfo reuniu mais de 1.600 pessoas, vindas de 15 cidades. A educação para a cidadania inspirou os debates em grupos e os trabalhos realizados nas oficinas.



Fórum da Região das Hortênsias

As oficinas de criação de charges e de reciclagem com revistas e garrafas PET foram os destaques desta ação realizada no dia 31 de outubro, em Gramado. Estiveram presentes cerca de 700 jovens de Gramado, Canela, Nova Petrópolis, Sapiiranga e Taquara, que compartilharam experiências, participaram das capacitações e celebraram as ações desenvolvidas ao longo do ano.



Fórum da Região da Serra

O Teatro da Universidade de Caxias do Sul (UCS) foi o ponto de encontro dos 650 jovens participantes do Fórum Regional da Serra, representando a cidade anfitriã, Caxias do Sul, além de Bento Gonçalves, Antônio Prado, Farroupilha, São Marcos e Garibaldi. No dia 10 de novembro, os voluntários das Tribos da região relataram seus trabalhos, documentados com imagens. A Tribo Filhos e Filhinhos da Terra, do Colégio La Salle Carmo, de Caxias, mostrou o projeto que se tornou destaque comunitário em preservação ambiental, com foco no problema da poluição das águas. A apresentação da peça "Adolescer", do grupo Déjà-vu, completou a programação.





Fórum da Região Taquari / Rio Pardo

Em Lajeado, no dia 17 de outubro, mais de 500 jovens tribeiros vindos dos municípios vizinhos de Teutônia, Encruzilhada do Sul, Santa Cruz do Sul, Herveiras e Sinimbu foram recepcionados e acompanhados por voluntários. As vivências nas três trilhas: cultura, meio ambiente e educação para a paz foram compartilhadas e enriquecidas por conceitos e exemplos de solidariedade, empreendedorismo, cidadania e mobilização. Além das brincadeiras e dinâmicas de grupo, os Tribeiros foram brindados com uma apresentação da banda CB4, de Estrela.

Fórum da Região Central

A cidade de Santa Maria recebeu cerca de 400 jovens Tribeiros, no dia 21 de outubro, no Centro de Festas de Camobi. Vindos de Cachoeira do Sul, Santiago, São Pedro do Sul e São Sepé, eles mostraram, com muito orgulho, as atividades volun-

tárias que realizaram em 2006. A paz e tudo aquilo que o jovem pode fazer para conquistá-la foi um dos focos principais das apresentações do encontro, que se desenvolveu em um ambiente descontraído de celebração.





Fórum da Região Sul

Com muita alegria e arte, 250 jovens de Pelotas, Rio Grande, Aceguá, Bagé e Dom Pedrito manifestaram suas idéias e relataram projetos de ação voluntária no Fórum Regional realizado no Centro de Eventos de Pelotas, no dia 19 de outubro. Também os professores e coordenadores compartilharam experiências, em uma programação que incluiu apresentações de bandas escolares e dinâmicas de grupos variadas. Nos rostos pintados, os Tribeiros da Região Sul expressaram os sentimentos e emoções de quem sabe que pode fazer diferença na construção do futuro.

Fórum da Região da Fronteira

Cerca de 120 jovens de Tribos das cidades de Uruguaiana e Itaqui encontraram-se no Colégio Santana, em Uruguaiana, no dia 9 de dezembro, para o Fórum da Região da Fronteira. No mês em que é comemorado o Dia Internacional do Voluntário, eles conversaram sobre a importância do voluntariado organizado como fator de transformação da realidade. O evento foi marcado por atividades motivacionais, jogos cooperativos e lanche coletivo compartilhado.



Fórum da Região Noroeste e Produção

Onze cidades foram representadas por mais de 500 jovens no Fórum Tribal Regional de Giruá, realizado no dia 25 de outubro, no Ginásio Elias Daffi. Apresentações de bandas locais, oficina de Hip Hop e Capoeira mobilizaram os jovens neste encontro.

A região, representada pelos municípios de Cruz Alta, Frederico Westphalen, Giruá, Horizontina, Ibirubá, Ijuí, Panambi, Passo Fundo, Quinze de Novembro, Santa Rosa e São Borja, teve a participação de 44 Tribos.





Foco no ser humano

“A habilidade coletiva para alinhamento de visões positivas do futuro a partir de um profundo entendimento das forças do passado, mais do que nunca, está desencadeando uma onda gigantesca de formas e atividades inovadoras de organizar para transcender os desafios de hoje.”

Ronald Fry



Ronald Fry

Desde 2002, a cada biênio, nos anos pares, a Parceiros Voluntários promove o **Seminário Internacional Pare Pense**, em parceria com o Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo. Como o próprio nome sugere, o evento é um convite à reflexão sobre os rumos do desenvolvimento humano na contemporaneidade, em abordagens multidisciplinares e multiculturais. Em 2006, a terceira edição do Seminário, realizada no dia 29 de maio, no Salão de Atos da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, reuniu cerca de 1.500 pessoas entre universitários, empresários e comunidade em geral.

Com o tema **“O futuro do ser humano é ser cada vez mais humano”**, o 3º Pare Pense deu continuidade aos debates dos anos anteriores sobre o compromisso com a dimensão humana da vida, a promoção do desenvolvimento social e a sustentabilidade planetária. Para expor suas teses e propostas, foram convidados os especialistas Ronald E. Fry, pesquisador norte-americano, criador da psicologia positiva na busca do desenvolvimento social e comunitário; Humberto Maturana, cientista chileno, autor da concepção filosófica da matriz biológica da existência humana; Ximena Dávila Yañez, professora chilena especialista em Relações Humanas e Familiares; e a professora Terezinha Rios, Doutora em Educação e Mestre da PUC-SP.

A íntegra das palestras, em vídeo, encontra-se disponível no site www.parceirosvoluntarios.org.br

Investigação Apreciativa: uma construção cooperativa

Com base em mais de 25 anos de estudos e pesquisas no Departamento de Comportamento Organizacional da *Case Western Reserve University*, em Cleveland/USA, o Pro-

fessor Ronald Fry, Ph.D., transmitiu uma visão otimista que propõe descoberta, compreensão e promoção de inovações nos acordos e processos sociais. Ele enfatizou a possibilidade de desenvolvimento de capacidades a partir de competências afirmativas: conhecimento, experiência e habilidades.

O Professor Ronald Fry trouxe a “Investigação Apreciativa: uma abordagem positiva para a construção da capacidade cooperativa”, como uma forma inovadora para localizar, ressaltar e iluminar, de forma seletiva, as propriedades daquilo “que dá vida” a qualquer organização ou sistema humano. A Investigação Apreciativa não preconiza que organizar seja “um problema a ser resolvido”, mas sim uma “solução a ser abraçada”. Ronald Fry sugere trabalhar-se com os 4Ds: (1) *Discovery* (descoberta); (2) *Dream* (sonho); (3) *Design* (elaboração) e (4) *Destiny* (destino). Assim estaremos realmente preparados para viver no novo milênio sem limites para a cooperação.

Matriz biológica da existência humana

O Professor Humberto Maturana e a Professora Ximena Dávila Yañez, do Instituto Matrizico, do Chile, abordaram o tema “Arte e ciência do pensar ontológico constitutivo”, apresentando os conceitos centrais de matriz biológica da existência humana, da biologia do conhecer e biologia do amar.

Para reflexão, deixaram as seguintes idéias: a) Nosso verdadeiro tema é o que queremos conservar no porvir do nosso viver humano. O que se conserva define o que pode mudar; b) Toda transformação cultural ocorre como uma mudança na configuração do emocional, que define o que se conserva e, para tanto, o que pode mudar. Toda mudança cultural é uma mudança no emocional; c) O que queremos é

Patrocinadores do Seminário Internacional Pare Pense:



uma mudança cultural. Porém, se não soubermos que o que define uma cultura é o emocional, que seus membros geralmente a conservam com seu viver ao viverem nela, não poderemos fazê-lo; d) E não poderemos fazê-lo porque colocamos nossa atenção naquilo que queremos mudar, gerando oposição, e não naquilo que queremos conservar, gerando inspiração.

A conduta ética e o compromisso humano

A palestrante Terezinha Rios, Doutora em Educação e Mestre pela PUC/SP, trouxe para reflexão o tema da presença da ética como elemento fundamental nas ações e relações dos

indivíduos e dos grupos, quando estes se propõem a construir a história e a cultura com um sentido libertador. Disse que o olhar crítico desvenda, aponta questões que podem nos incomodar, nos desinstalar, exigindo mudanças que não desejamos ou para as quais muitas vezes não estamos preparados. Afirmou que agimos moralmente, mas nem sempre realizamos uma *reflexão ética*. Nem sempre buscamos verificar a consistência dos valores, os fundamentos das ações. E é disso que temos sentido falta na sociedade contemporânea.

Terezinha Rios esclareceu a diferença entre os conceitos de moral e ética. Enquanto a pergunta da moral é “O que devemos fa-

zer?”, e a resposta nos é dada por regras, normas e leis, a pergunta da ética é “Como queremos viver?”. E sua resposta nos é dada pela afirmação dos direitos de todos, da construção do bem comum.



Terezinha Rios



Humberto Maturana e Ximena Yañes

“ Os indivíduos que integram uma comunidade são os únicos que podem ser conscientes e, portanto, responsáveis por aquilo que ocorre no interior de uma comunidade, ou pelas conseqüências que o modo particular de ser da comunidade gera sobre o entorno biológico que a sustenta e a torna possível. ”

Humberto Maturana e Ximena Yañes

“ Falamos em caminhar na direção de um mundo mais humano. Na verdade, não há mundo mais ou menos humano. Há o nosso mundo humano, o mundo que **nós fazemos** humano. A humanidade pode ser reconhecida na ação de cada ser humano. Tanto no gesto grandioso, generoso, quanto no ato degradante, aviltante. O grande desafio, então, é construir o humano na medida dos princípios éticos, construir uma sociedade, um mundo em que a identidade e alteridade, diferença e igualdade se estabeleçam e se afirmem a cada momento. ”

Terezinha Rios

Apoiadores:





“O produto de uma organização sem fins lucrativos é um ser humano melhor.”

Peter Drucker

Ocorrerá em maio de 2007 mais um grande momento de reconhecimento, valorização e homenagens ao espírito voluntário existente no Rio Grande do Sul. O **pensamento filosófico** que conduz o processo da Parceiros Voluntários é a **valorização do Ser Humano**, por isso aqueles que forem indicados para o Prêmio estarão representando, dando visibilidade e divulgando o que milhares e milhares de pessoas estão fazendo no seu dia-a-dia, com muita emoção. Pessoas muito importantes para os beneficiados de suas ações e que, por isso, deveriam

receber o Prêmio. Porém, a Parceiros Voluntários sabe ser impossível abraçar a todos. Assim, utiliza o Princípio da Democracia: TODOS são representados por alguns!

O ato de Celebração da entrega do **Prêmio** será a culminância de todo um envolvimento das Coordenadorias que compõem a **Rede** Parceiros Voluntários. Representa muito investimento de tempo, energia, sensibilidade, emoção e conhecimentos no acompanhamento dos projetos e ações de Voluntários e de Organizações Sociais. Representa muito do espírito de abnegação, comprometimento e persistência da Coordenadoria da Unidade para a escolha e indicação daquelas ações que englobam todos os critérios e objetivos que levarão ao fortalecimento da cultura do voluntariado no nosso Estado.

Estamos aguardando, com muita expectativa, a celebração desse momento!

Encontros de Líderes do Voluntariado

A ONG Parceiros Voluntários acredita que as redes são fortalecidas quando existe:

- a) **Cooperação** - capacidade de construir projetos comuns, com aceitação do outro e da dinâmica de interdependência;
- b) **Conexão** - compartilhamento de valores e objetivos, em ligação horizontal e interdependente;
- c) **Democracia** - aceitação da legitimidade do outro, valorização da sua opinião e do exercício sistemático da conversação.

Mobilizar a sociedade é a principal atribuição da Parceiros Voluntários, que dissemina ações de voluntariado em rede e se articula com outras organizações na busca de parcerias, visando união de forças para solucionar as necessidades sociais identificadas pelas comunidades. Essa estratégia está baseada em uma das crenças da Organização: “A prática do Princípio da Subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para o seu desenvolvimento”.

Assim, a Parceiros Voluntários divide o Estado do Rio Grande do Sul em onze regiões, onde são promovi-



Encontro Estadual de Lideranças do Voluntariado realizado em Porto Alegre

dos encontros regionais que dão sustentabilidade à mobilização social. As Unidades da Rede Parceiros Voluntários estão instaladas na sede das Associações Comerciais, Industriais, Rurais e de Serviços e outras entidades representativas, além das universidades e das escolas, o que mostra a responsabilidades em apoiar o trabalho voluntário, engajar e desenvolver lideranças sociais.

Em 2006, além do Encontro Estadual, foram realizados dois Encontros Regionais de Lideranças do Voluntariado: o evento das Regiões Noroeste e da Produção, em Santa

Rosa, no dia 5 de outubro; e o das Regiões Vale do Sinos e Metropolitana, em São Leopoldo, no dia 6 de dezembro.

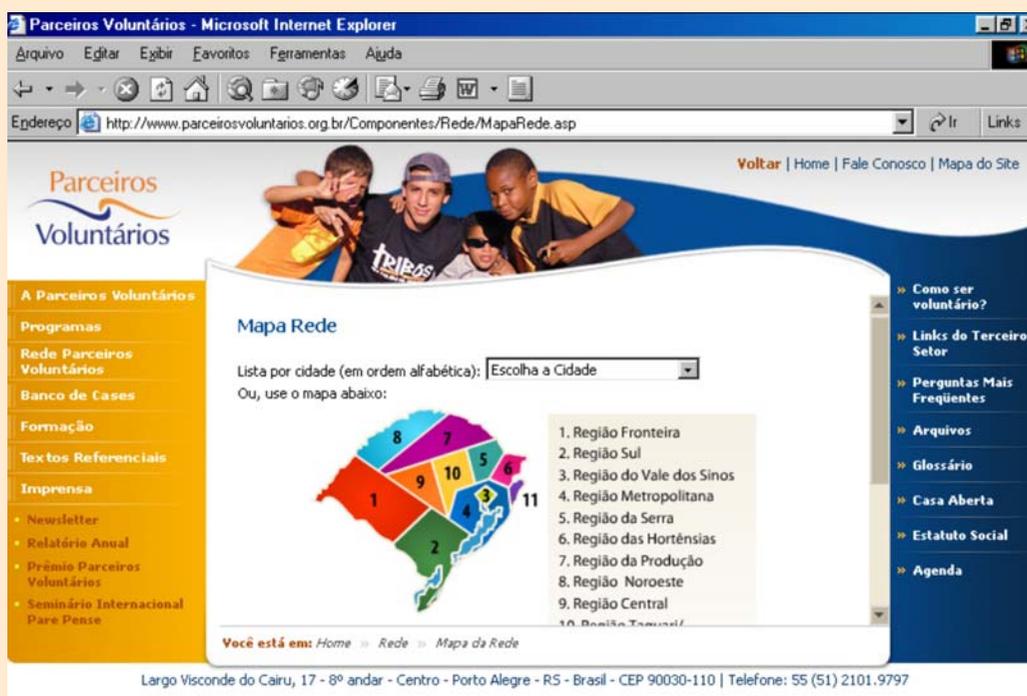
Para alcançar o sonho de um **Rio Grande do Sul Voluntário**, são primordiais os **Encontros Regionais de Lideranças do Voluntariado**, que têm como objetivo fortalecer o relacionamento da Rede com seus líderes. A ONG Parceiros Voluntários agradece a todos os participantes e parabeniza a comunidade gaúcha por contar com lideranças tão representativas e mobilizadoras para a RSI (Responsabilidade Social Individual).



Líderes do Voluntariado das Regiões Vale do Sinos e Metropolitana no Encontro de São Leopoldo

“ Não podemos fechar os olhos para o que está acontecendo. Eu mesmo sou voluntário na escola ao lado da minha empresa. A gente pode fazer, todos podem fazer. Todos podem trabalhar em prol de um bem que é o voluntariado.”

Antonio Gremes Pereira, Presidente da ACIS - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de São Leopoldo



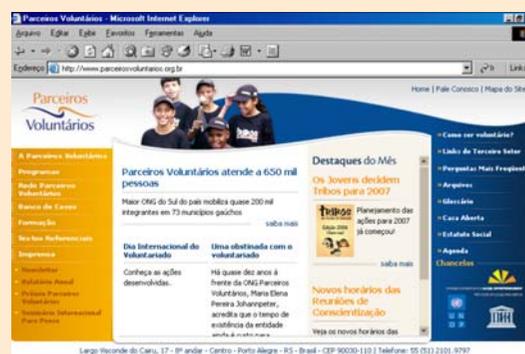
Site: fonte de informação e referência

Com o crescimento da Rede Parceiros Voluntários no Rio Grande do Sul, o site www.parceirosvoluntarios.org.br ganhou importância ainda maior como ferramenta de integração e interconectividade. Totalmente reformulado em 2006, passou a ter feições de um portal, com sistema de navegação aperfeiçoado e interface gráfica mais amigável e atrativa, mantendo a identidade visual já associada às ações do voluntariado organizado gaúcho.

Todas as alterações foram feitas com o objetivo de tornar mais acessíveis as informações sobre as atividades da Parceiros Voluntários e seus Programas e, principalmente, sobre os valores e conhecimentos que orientam o seu trabalho.

Um Glossário contendo os principais termos relacionados aos conceitos e práticas do Terceiro Setor, de A a Z, pode ser consultado por palavra. Também os conteúdos das três edições do Seminário Internacional Pare Pense, com apresentações de especialistas nacionais e internacionais sobre temas ligados ao desenvolvimento humano estão disponíveis para leitura, assim como perguntas mais frequentes sobre voluntariado, notícias, artigos de referência e edições da *Newsletter* mensal.

Além do calendário de reuniões presenciais que congregam voluntários em cada região e em nível estadual, os parceiros agora contam também com um ponto de encontro virtual. Uma Agenda comum atualizada *online* fornece *links* para a programação em cada município participante da Rede Parceiros Voluntários.



Parceiros na mobilização

Os meios de comunicação, quando informam com ética e responsabilidade, têm papel preponderante na redução das desigualdades e na formação de nossa sociedade. Colaboram para o desenvolvimento da RSI (Responsabilidade Social Individual) quando priorizam o ser humano, o seu bem-estar e o seu desenvolvimento.

Todo Comunicador é um Educador, e todo Educador é um Comunicador. Ao divulgarem as ações sociais, os profissionais de comunicação estão se engajando nas boas causas do voluntariado e, assim, contribuindo para a inclusão social em nossa comunidade. Por essa atitude, a ONG Parceiros Voluntários agradece, em nome da comunidade gaúcha, todo o apoio dispensado pelos veículos de comunicação. Obrigado!



“Você sonha com aquilo que poderia ser. Quando o melhor tiver sido descoberto, a mente começa naturalmente a pesquisar, e vai além disso, começando a imaginar novas possibilidades. Sonhar significa pensar com paixão sobre imagens positivas de um futuro que se deseja ou prefere.”

Ronald Fry



Duas datas assinalam momentos importantes de mobilização do voluntariado: 21 de maio, instituído em 2001, por decreto estadual, no Rio Grande do Sul, como o **Dia da Solidariedade**, e 5 de dezembro, o **Dia Internacional do Voluntário**, estabelecido pela ONU em 1985. Nessas datas, assim como nas celebrações da Semana da Pátria, nos tradicionais desfiles de 7 de setembro, os voluntários procuram chamar a atenção de todos para a causa, ajudando a convocar vontades por meio do exemplo. São oportunidades preciosas para renovar crenças e valores.



Semana da Pátria:
Tribos desfilam
em Viamão (ao lado) e
Charqueadas (abaixo)



Neste ano, a Rede Parceiros Voluntários liderou iniciativas em todas as regiões do Estado, envolvendo empresas, órgãos públicos e a sociedade civil organizada, com o apoio decisivo dos veículos de comunicação. A seguir, apresentamos alguns exemplos de ações desenvolvidas para celebrar o Dia Internacional do Voluntário, que se desenvolveram no período de 27 de novembro a 13 de dezembro em diversas cidades.

Sapucaia do Sul e Canoas

A Unidade Parceiros Voluntários reuniu cerca de 200 voluntários no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul para reconhecer e valorizar o trabalho realizado por centenas de pessoas solidárias em ambas as comunidades. Além de apresentar suas ações, os voluntários participaram de uma gincana promovida pelo SESI Sapucaia e visitaram o parque acompanhados

por guias turísticos voluntários. O Teatro Vanguarda encerrou a confraternização com arte e cultura.

Porto Alegre

A Parceiros Voluntários engajou-se à Caminhada pela Paz, promovida em parceria pela UNESCO, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Abic (Associação Brasileira de Intercâmbio Cultural).

A Tribo Horizontes celebrou o Dia Internacional do Voluntariado com ação na Clínica Esperança, no Morro Santana, que abriga crianças portadoras do vírus HIV. A ação deu continuidade ao trabalho feito ao longo do ano, com atividades recreativas e confraternização entre os jovens tribeiros e as crianças.

Caxias do Sul

Reunião-almoço destinada aos empresários da região e à comunidade em geral foi organizada pela Unidade Parceiros Voluntários na sede da Câmara de Indústria e Comércio. No encontro, o espanhol Rafael Moreno Pietro, ganhador do prêmio de melhor ação social do ano 2000, concedido pela Câmara de Comércio da Espanha no Brasil, relatou sua experiência em favelas do Rio de Janeiro e São Paulo. Na palestra "Empresário como agente transformador do contexto social", transmitiu conceitos e informações sobre o exercício da responsabilidade social.

Para estreitar vínculos, a Unidade Caxias do Sul promoveu também palestra do voluntário Daltrio Monteiro, consultor na área de saúde no trabalho, relações humanas, motivacionais e de liderança sobre o tema "Voluntariado: Transformação Social e/ou Pessoal?"

Alegrete

A Rádio Alegrete abriu espaço para a veiculação de entrevistas de representantes de OSC e voluntários para divulgarem o trabalho desenvolvido.

Santa Rosa

Os voluntários saíram às ruas para distribuir folhetos e compartilhar suas experiências com a comunidade. A idéia partiu dos próprios voluntários, que acreditam que as pessoas devem participar de forma mais ativa na vida das organizações sociais, renovando esperanças para continuar na batalha do dia-a-dia.

Equipe Parceiros Voluntários

Crenças compartilhadas, amor pela causa, atitude de serviço e de aprendizagem permanente, além da capacidade de realizar trabalho em equipe, são algumas das características que fazem dos colaboradores diretos da ONG Parceiros Voluntários um time unido.

Essa sinergia é fundamental para o desenvolvimento da cultura do trabalho voluntário organizado. E é justamente ao profissionalismo de sua equipe que a Parceiros Voluntários atribui o êxito alcançado até agora.

A Organização reconhece e agradece, emocionada, a todos por sua decisiva contribuição!



Quem somos

Maria Elena Pereira Johannpeter

Presidente-Executiva (voluntária)

Geraldo Toffanello

Vice-Presidente (voluntário)

Hermes Gazzola

Vice-Presidente (voluntário)

Alexandre Kieling (voluntário)

Equipe Técnica

Ernani Rosa Gualtieri

Gerente-geral

Cláudia Remião Franciosi

Gerente

José Alfredo A. Nahas

Gerente

Alessandra Duarte Mattos

Alessandra Touguinha Hruby

Ana Virginia Antunez Benavides

Angelo Corrêa Marques

Antonio Tadeu Stoduto

Carine Antonello Sabka

Cleci Marchioro

Debora Pires

Fabiano Rei Feijó

Giovane Martins

Ilone Jane Rivas de Alvez

Ivete Comparin

Jacqueline Palma

João Paulo Rodrigues Ferreira

Luiza Simon

Márcia Denise Fernandez Caminha

Maria da Graça Testa da Rosa

Paulo Afonso Belegante

Rejane Merlin

Rita Patussi

Taís Coppini Pereira

Estagiários e Voluntários

Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo reuniu-se nos dias 13 de março e 9 de outubro de 2006, em Porto Alegre. No encontro de **março**, foram apresentados o Relatório de Atividades, as Demonstrações Financeiras do exercício anterior e também o Planejamento para 2006. Na ocasião, foi votada a composição do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva para o próximo biênio. Em **outubro**, os Conselheiros avaliaram os resultados das ações planejadas, tendo por base os Indicadores do BSC (*Balanced Scorecard*).

A ONG Parceiros Voluntários agradece a atitude de transferência de conhecimentos e experiência de seus Conselheiros, assim como a confiança em unir a marca de suas empresas ao movimento para o fortalecimento da cultura do trabalho voluntário organizado, que tanto benefício e desenvolvimento pessoal trará ao povo do Rio Grande do Sul.



Empresários Conselheiros

Composição do Conselho Deliberativo

Humberto Luiz Ruga

Presidente do Conselho

Alexandrino de Alencar

BRASKEM S/A

Pe. Aloysio Bohnen, S.J.

Vice-Reitor Unisinos

Bolívar Baldisserotto Moura

EMPRESA DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A

Carlos Rivacci Sperotto

FARSUL- Federação da Agricultura do Estado do RS

Flávio Sabbadini

FECOMÉRCIO - Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado do RS

Francisco Cirne Lima

Empresário

Jayme Sirotsky

RBS - Rede Brasil Sul

João Carlos Silveiro

Advogado

João Polanczyk

Médico

Jorge Gerdau Johannpeter

GERDAU S/A

Jorge Luis Logemann

GRUPO SLC

José Paulo Dornelles Cairolli

FEDERASUL - Federação das Associações Comerciais e de Serviços do RS

Luiz Fernando Cirne Lima

COPEL S/A

Marco Antonio da Silva

TAM LINHAS AÉREAS S/A

Marcos Samaha

WAL-MART BRASIL

Mari Helen Rech Rodrigues

Médica

Paulo Tigre

FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do RS

Roberto Pandolfo

Empresário

Silvio Pedro Machado

BANCO BRADESCO S/A

Wilson P. Ferreira Jr

RGE - Rio Grande Energia

Wrana Maria Panizzi

Ex-Reitora UFRGS

Fundadores/Mantenedores



Apoiadores



Parcerias Voluntárias 2006

- Alexandre Chedid
- Aracruz Celulose S/A Unidade Guaíba
- Banda Karro Forte
- BAND/RS
- Câmara do Livro
- Casa de Cultura Mário Quintana
- Conect Marketing Interativo
- Consulado-Geral dos Estados Unidos da América
- Corsan
- Cristiano Ribeiro
- Departamento Municipal de Água e Esgotos
- Fundação Irmão José Otão
- Generoso Mrack
- Grêmio Náutico União
- Intermédio Leitor Ltda Assessoria de Imprensa e Clipping
- Izmália e Banda
- In Design – Identidade Arquitetônica e Visual
- Jardim Botânico de Porto Alegre/Fundação Zoobotânica do RS
- José Luis Brum Carrasco
- Juliano Venturella Korff
- Microsoft Porto Alegre
- Paim Comunicação
- Patrícia Bündchen - Site Oficial Gisele Bündchen
- PUCRS
- Puras do Brasil S/A
- Ricardo Azeredo - BAND/RS
- Ritter Hotéis
- Rossi & Rossi Advogados Associados
- Santander Cultural
- Sheraton Hotel
- Simone Rasslan
- Spot Auditoria e Pesquisa de Mídia
- Symnetics Business Transformation
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Salão de Atos
- Vera Armando
- Virtus Jornalismo e Comunicação

In memoriam - Nossa homenagem especial a Tânia Carvalhal, grande apoiadora da Parceiros Voluntários.

Produção do Relatório de Atividades 2006

Projeto Editorial e Redação: ONG Parceiros Voluntários e Laser Press Comunicação – **Coodenação da Produção:** Sylvia Bojunga – **Projeto Gráfico e Editoração:** L3 Design Editorial – **Revisão:** Ademar Vargas de Freitas – **Fotografias:** Arquivo da Rede Parceiros Voluntários – **Foto da capa:** Leonid Streliaev – **Tiragem:** 10.000 exemplares

Chancelas



Associada ao Departamento de Informações Públicas/Seção de Organizações Não-Governamentais (DPI/NGO) das Nações Unidas (ONU)

Certificações

Conselho Municipal de Assistência Social - 296/05-R

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 8750/2001

Utilidade Pública Estadual – 002085

Utilidade Pública Federal - Portaria nº 306/01

Entidade Beneficente de Assistência Social - RCEAS 1094/2006

Registro da marca

Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI



Largo Visconde do Cairu, 17 – 8º andar
CEP 90030-110 – Porto Alegre – RS – Brasil
Telefone: (51) 2101-9797
Fax: (51) 2101-9776
e-mail: parceiro@terra.com.br
www.parceirosvoluntarios.org.br

Para o fortalecimento da cultura do voluntariado e para o aprendizado de nossa Organização, gostaríamos de conhecer sua opinião a respeito do nosso trabalho. Comunique-se conosco.

As doações são recebidas somente por depósito identificado no Banco Bradesco S.A.
C.C: 0525050-1 / Ag. 0268-2

Apoio a este relatório



Doação do papel



Impressão voluntária



Distribuição voluntária